

# SUMÁRIO

<i>Prefácio</i>	11
<i>Apresentação</i>	15
<i>Introdução – A dança da vida</i>	21
<b>Capítulo 1:</b> Histórico: Os movimentos dos Vianna	33
Klauss Vianna	33
Angel Vianna	41
Rainer Vianna	44
<b>Capítulo 2:</b> Técnica Klauss Vianna: A sistematização	51
Processo lúdico – Acordar o corpo	53
Processo dos vetores – Direções ósseas	75
<b>Capítulo 3:</b> Processo criativo: <i>Corpo sentado</i>	89
<b>Capítulo 4:</b> Considerações finais	113
<i>Lembrando Klauss</i>	117
<i>Bibliografia</i>	121
<i>Créditos das imagens</i>	125



## PREFÁCIO

Na sua defesa de tese de mestrado, intitulada *A escuta do corpo – A sistematização da técnica Klaus Vianna*, Jussara Miller descreve seu roteiro de criação com temas corporais, como apoios, oposições, vetores de força, impulsos, articulações, resistência, movimento parcial e total, de maneira sistemática.

O que a autora traduziu em palavras é tão claro como sua dança. Como professora e pesquisadora da técnica, Jussara participou do processo de aprendizagem ao lado de Rainer Vianna – sempre presente e sempre questionadora. Em seu acolhedor Salão do Movimento, em Campinas (SP), reúne alunos para aulas, pesquisas e novas criações coreográficas.

A formação em dança é, conscientemente, uma pesquisa permanente – um estudo plural, transformador, uma proposta de vida para aqueles que a ela se dedicam. Jussara, em 2002, elaborou e realizou em Campinas o projeto Ciclo Klaus Vianna, uma homenagem a Klaus. O evento realizou-se com a participação de profissionais de diferentes áreas do conhecimento. Com sua competência e determinação, conseguiu ultrapassar todos os obstáculos e realizou novo Ciclo Klaus Vianna, em 2005, ampliando as áreas do conhecimento – teóricas e práticas.

Rainer e Jussara, como sonhadores, mestre e aluna, sublinham a dança imprimindo-lhe novos contornos. O mestre, observando, sistematizando, vivendo e sonhando, conduziu a aluna no território – prático e reflexivo – ilimitado do corpo: a dança. Rainer, herdeiro, trabalhador, pensador, artista, professor, amigo, filho, pai, companheiro, discípulo apaixonado de Klaus, viveu, dissecou, analisou os processos e os procedimen-

tos, facilitando o entendimento e a divulgação desta legítima técnica brasileira.

Meu querido companheiro Klauss foi um mestre porque viveu... e vive por meio da liberdade manifesta nas realidades que criou, em cada aula, em cada espetáculo, em nossa família, em nosso convívio. Homem que viu o ser humano antes dos papéis, propondo investigações corajosas e simples, e por isso incitou, orientou, alimentou e incentivou novos olhares sobre o corpo, sobre uma dança a ser desbravada como a investigação do ser e de ser.

Jussara Miller, coreógrafa, bailarina, professora, nos caminhos encontrados ao lado de seus mestres Klauss e Rainer, conquistou um bem muito maior: a sua pessoa (que, portanto, tem muito a contribuir nos oferecendo esta importante etapa de sua vida), cheia de vontade e paixão, publica *A escuta do corpo*. Tenho certeza de que o conteúdo deste livro em muito contribuirá para a maior consciência e maior percepção do corpo que dança e se movimenta.

É com muita alegria que participo deste momento especial.

• *Angel Vianna*





## APRESENTAÇÃO

*“Lançar as sementes no corpo de cada um [...]”*

KLAUSS VIANNA (1990, p. 131)

O professor e pesquisador Klaus Vianna (1928-1992), por aproximadamente quarenta anos, dedicou-se a um trabalho de observação e pesquisa das estruturas do corpo e do movimento humano, posteriormente sistematizado por seu filho, Rainer Vianna (1958-1995), com a colaboração de sua nora, Neide Neves, o que resultou na Técnica Klaus Vianna.

Este livro é uma reflexão sobre a minha própria vivência como pesquisadora dessa técnica, analisando tanto seu processo didático quanto a influência e a orientação dessa formação sobre o processo criativo.

Em 1985, quando ingressei na primeira turma da Faculdade de Dança da Unicamp, comecei a receber, indiretamente, influências de alguns professores que foram alunos de Klaus Vianna, tendo início, já nesse momento, a identificação com suas idéias. Busquei então o seu curso de férias na Escola de Dança Ruth Rachou, em São Paulo, em janeiro de 1986.

Nesse curso de férias, fiquei intrigada com a simplicidade de suas aulas, pois, apesar de o curso denominar-se Balé Clássico, ficávamos experimentando os espaços articulares, os apoios dos pés e as possibilidades da coluna vertebral, com enfoque no corpo, ao qual não estava habituada. O trabalho com os pés, tocando-os, abrindo os espaços entre os ossos metatársicos, despertava a percepção daquela parte do corpo.

Depois desse curso, como se fosse uma neófito, visualizei uma “trilha corporal” e fui caminhando conforme as minhas necessidades de pesquisadora do movimento, pois, a partir do momento em que entra em contato com a Técnica Klaus Vianna, o aluno torna-se um pesquisador do corpo, não um reprodutor de movimentos, mas um criador, um estudioso, um dançarino, um ser humano em autoconhecimento, e tudo isto se reúne em um único núcleo: o corpo-a-corpo com o próprio corpo.

Em 1988, iniciei o curso regular com Rainer Vianna e, um ano depois, com Klaus Vianna, sem interromper as aulas com Rainer. Na época, os dois professores davam aulas na Academia Steps, em São Paulo. Com Klaus, tive aulas nos seus últimos anos de vida, e com Rainer, por oito anos, até a sua partida.

Em 1993, fui convidada por Rainer Vianna a dar aulas na Escola Klaus Vianna, onde comecei uma nova etapa em minha trajetória no campo da dança. A Escola Klaus Vianna foi fundada por Klaus Vianna, Rainer Vianna e Neide Neves, no início de 1992, em São Paulo. Oferecia o Curso de Formação Profissional da Técnica Klaus Vianna, capacitando o aluno ao exercício profissional na dança.

Como professora, pesquisadora e colaboradora, passei a trabalhar ao lado de Rainer, participando do processo didático da Técnica Klaus Vianna. Isso foi um aprendizado significativo, pois, mediante os estudos didáticos, a prática das aulas que ministrava mudou, reestruturou-se. Iniciado em 1987 o caminho como professora de dança, eu não tinha uma didática definida, pois me pautava nas aulas de que mais gostava e com as quais me identificava, fazendo uma montagem de várias técnicas corporais consideradas interessantes e enriquecedoras, mas, de certa forma, sem que houvesse um eixo bem fundamentado. Essa observação, entretanto, não desme-

rece a qualidade das aulas que ministrei, vistos os resultados positivos observados nos alunos. Entretanto, parecia estar vencendo um grande quebra-cabeça, no qual eu encaixava as peças conforme o momento, mas sempre com a sensação de estar faltando alguma peça que permitisse visualizar uma estrutura de ensino.

Sob a orientação de Rainer, os estudos didáticos me ajudaram a confiar em minha ação, permitindo que passasse a elaborar as aulas de forma não somente intuitiva, mas consciente e crítica. A peça principal do quebra-cabeça fora encontrada. “Há diferença entre um aluno que se transforma em professor e outro que estuda para ser professor”, afirmava Rainer Vianna.

Infelizmente, com o súbito falecimento de Rainer em agosto de 1995, a Escola Klaus Vianna fechou as portas. Como professoras da escola e diretoras da Cia. de Dança Quase Mudo<sup>1</sup>, Marinês Calori e eu tínhamos uma parceria e, diante da fragilidade do momento, nos unimos para dar seqüência ao trabalho iniciado na escola. A continuidade do curso aconteceu no Estúdio Nova Dança, em São Paulo, onde foi concluído o curso de formação da Técnica Klaus Vianna, com a turma que iniciara o processo na Escola Klaus Vianna.

Em 2001, inaugurei em Campinas o Salão do Movimento, espaço de dança e de educação somática que proporciona atividades cujo foco é a reflexão do corpo e o estudo do movimento com aplicação da Técnica Klaus Vianna. Trata-se de um território tanto de ensino quanto de pesquisa e criação, no qual ministro aulas a estudantes e a profissionais da saúde, das

1 Este grupo existiu no período de 1994 a 1999 e fez apresentações em diversos eventos de dança do país. Integraram os bailarinos: Andréa Fraga, Dafne Michellepis, Érica Rossi, Jorge Balbysn, Júlia Muniz, Jussara Miller, Marinês Calori e Pedro Moreno.

artes cênicas em geral, e a todos os interessados em conhecer e melhorar seu desempenho corporal e sua qualidade de vida, inclusive crianças que, por meio de atividades lúdicas, passam a conhecer seu corpo e suas possibilidades.

Essa abrangência de público é uma característica da Técnica Klaus Vianna, pois, estando todos com o propósito de aprender a **escutar** e **respeitar** o próprio corpo, é possível a participação de bailarinos, profissionais liberais, executivos, músicos, atores etc. em uma mesma aula. Nesse ambiente, não há espaço para que se instaurem ou se instiguem comparações e competições por vezes presentes em aulas de dança. Na prática Klaus Vianna, a proposta é de que cada um esteja focado no (re)conhecimento do próprio corpo, compartilhando com o outro suas experiências e vivências corporais.

Este livro está dividido em quatro capítulos. No primeiro, abordam-se os movimentos dos Vianna, apresentando a trajetória de cada um deles e sua contribuição para a transformação da dança e do teatro no Brasil. No segundo, explicita-se a sistematização da técnica, com base nos estudos didáticos com Rainer Vianna, de quando fui professora da Escola Klaus Vianna, e também na minha própria vivência como professora dessa técnica. O processo criativo de uma obra coreográfica é descrito no terceiro capítulo, tendo como base a utilização dessa técnica, tanto na preparação corporal, quanto na criação. E, finalmente, no quarto capítulo, são tecidas algumas considerações finais.

*A escuta do corpo* é um dos princípios da Técnica Klaus Vianna: um olhar para dentro, para que o movimento se exteriorize com sua individualidade, traçando um caminho de dentro para fora, em sintonia com o de fora para dentro e com o de dentro para dentro, criando, assim, uma rede de percepções.

